

ESTRATÉGIAS LÚDICAS DE INTERVENÇÃO EM EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS DE JOÃO PESSOA-PB

BARBOSA, Jandeilson de Sousa

PAIVA NETO, José Rangel de

SANTOS, Jaciara da Silva

RESUMO

O trabalho apresenta os métodos de intervenção em educação sexual, através de estratégias lúdicas e didáticas, tendo como público alvo alunos do ensino fundamental II e Educação de Jovens e Adultos das escolas públicas de João Pessoa-PB. A intervenção baseia-se na fundamentação da sexualidade humana como realidade cotidiana e consiste em realizar atividades dinâmicas a respeito de especificidades do tema, onde espaços de interação mútua entre extensionistas e alunos são proporcionados para trabalhar as dúvidas relacionadas a sexualidade de forma lúdica. Os objetivos foram fornecer uma possível minimização das dúvidas, dialogando sobre os mitos que envolvem o assunto, tal como disponibilizar um espaço de troca de experiências visando proporcionar uma reflexão. Foram utilizadas dinâmicas no formato de intervenções, pelas quais foi possível trabalhar aspectos da saúde, educação, e relacionamentos interpessoais. As discussões geradas pelo tema permitem uma gradativa promoção de saúde, expansão e propagação dos conhecimentos. A extensão promove de forma lúdica o conhecimento na área da sexualidade, corroborando com a quebra de tabus que estigmatizam o tema, trazendo para a realidade dos jovens, diferentes formas de se trabalhar a temática da intervenção, explorando-a por uma perspectiva tanto psicológica como fisiológica e adaptando as atividades realizadas à realidade socioeconômica e sociocultural dos alunos assistidos pelo projeto.

PALAVRAS – CHAVE: Sexualidade, Educação, Intervenção

INTRODUÇÃO

A sexualidade humana é uma realidade cotidiana, fator expressivo e subsequente do desenvolvimento, de características amplas e diversas. O conhecimento sobre suas expressões pode ser definido de acordo com Frade et al. (2003) como uma energia que motiva para encontrar amor, contato, ternura e intimidade; que se integra ao modo como nos sentimos, movemos, tocamos e somos tocados; é ser-se sensual e ao mesmo tempo sexual. A sexualidade influencia pensamentos, sentimentos, ações e interações e, por isso, influencia também a nossa saúde física e mental.

Para abordar a sexualidade com jovens e adultos frequentemente são utilizadas palestras e aulas expositivas com poucos recursos didáticos. Entretanto, esta metodologia, considerada ortodoxa, torna esta temática menos explorada devido não só ao método tradicional utilizado para abordá-la, mas também a toda diversidade de crenças, visões e valores envolvendo os alunos e os profissionais de educação (ARAÚJO, 2010).

Entretanto, existem muitas possibilidades de análise da sexualidade. Nessa extensão universitária a sexualidade foi analisada na perspectiva histórica, anatômica e fisiológica, psicossocial e da educação sexual.

Na perspectiva histórica, a sexualidade foi analisada segundo Foucault (1984) – pela discussão da formação da moral e a “falsa” repressão sexual do século XVI, e por Nunes (1987), que foca numa reflexão sobre sexualidade primitiva, no modelo patriarcal, seus desdobramentos na idade média e a descompressão sexual. Na perspectiva anatômica e fisiológica da sexualidade, utilizou-se Haerbele (2003) e Sobotta (1993) que denotam a influencia mutua da sexualidade entre o funcionamento do aparelho reprodutor e demais sistemas do corpo humano. Na perspectiva psicossocial da sexualidade, utilizou-se Goodson e Diaz (1990), Loyola (1990) e Araújo (2009), que retém-se as expressividades provenientes da

puberdade e de seus períodos posteriores, e relatam inquietações inferidas pelas mudanças físicas e sócio culturais, tal como a questão de identidade, impulsos, relações, sentimentos e satisfação. Finalmente, na perspectiva da educação sexual no contexto escolar utilizou-se Araújo (2010) e Vitiello (1997) que relatam a necessidade da discussão deste tema, tal como as dificuldades encontradas para o diálogo do mesmo, sua entrada no âmbito escolar e estratégias para intervenções com maior aproveitamento. Dentro de tais perspectivas, a proposta da extensão universitária é oferecer um serviço de saúde e uma educação de qualidade sobre sexualidade humana para estudantes de escolas públicas de faixa etária entre 9 e 14 anos que compõe o ensino fundamental, e de idade superior a 15 anos integrantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), visando à prevenção de doenças ou problemas psicológicos ligados a sexualidade, utilizando-se de uma metodologia dinâmica contextual para explorar e suprir as lacunas deixadas pelas dúvidas sobre o assunto.

As estratégias lúdicas de intervenção utilizadas pela extensão são recursos didáticos auxiliares de notória importância para o contexto educacional, estabelecendo-se como ferramenta principal na atividade. Tal método adequa-se satisfatoriamente perante aos objetos estudados na extensão referentes ao indivíduo no contexto escolar e suas percepções da sexualidade e aos reflexos destas perante a cultura e a sociedade atual. Os objetivos almejados pelas contribuições nas escolas visam uma possível minimização das dúvidas referentes ao sexo, tal como desmistificação do assunto e compartilhamento de experiências, propiciando uma reflexão crítica.

DESENVOLVIMENTO

A sexualidade é um tema recorrente no contexto escolar, e permeia desde as questões relacionadas ao gênero, como também habilidades sociais, doenças sexualmente transmissíveis (DST's) e gravidez. Importante salientar que de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, desde 1998 este conteúdo deve ser abordado nas salas de aula.

Percebe-se uma necessidade da discussão sobre sexualidade, porém há uma restrição sofrida devido as crenças individuais e coletivas, reflexos da cultura e de padrões sociais, cabendo a atuação da educação sexual a função da relativização, adaptando o contexto com a temática de forma que consiga despertar e construir a troca de conhecimento entre os alunos.

Pode-se ressaltar a quantidade de benefícios trazidos pela informação sobre sexualidade dentro do contexto escolar, dentre estas a possível redução de danos físicos ou psicológicos ocasionados por doenças e transtornos ou ainda o exercício de sociabilização, humanização e conhecimento que se propaga a medida em que tais conteúdos rompem os muros da escola e as barreiras do misticismo e formam novas formas de pensar e se comportar na sociedade. Para que haja tal construção de saberes, as práticas são orientadas por atividades dinâmicas e lúdicas devidamente planejadas estabelecendo uma comunicação sólida com os indivíduos através do link com conteúdos do cotidiano, dúvidas frequentes e assuntos temáticos.

METODOLOGIA

Aos integrantes do grupo de extensão foi disponibilizado um material de apoio, e treinamento específico para uma melhor execução das atividades de intervenção. Os pólos teóricos foram construídos através de cinco grupos temáticos: Anatomia e fisiologia da sexualidade humana, a necessidade da educação sexual, história do comportamento sexual, a atuação da extensão no contexto escolar e os aspectos psicossociais da sexualidade.

Através deste treinamento foram possibilitadas estratégias para a intervenção no âmbito escolar construídas com o auxílio do Manual de dinâmicas de grupo com ênfase na sexualidade (VITIELLO, 1997). Foram desenvolvidas abordagens lúdicas que envolvem direta e indiretamente o contato com os alunos. Desde então as intervenções são realizadas semanalmente em escolas públicas da cidade de João Pessoa-PB e tem como público alvo alunos de Ensino fundamental II e Educação de Jovens e Adultos. As intervenções são predeterminadas em reuniões e são adaptadas conforme a idade e a quantidade de pessoas na sala de aula. O teor destas variam conforme a demanda emitida pela escola, pelos próprios alunos ou através de coleta de informações por uma caixinha de dúvidas. As atividades costumam ser

explanadas por dois integrantes da extensão que são auxiliados por mais dois ou quatro extensionistas, e possuem uma duração aproximadamente de 60 minutos. A prática é supervisionada por professoras do estágio e as intervenções são colocadas em prática por estudantes de psicologia, farmácia e enfermagem

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o ano foram desenvolvidas 30 intervenções. Foi possível trabalhar aspectos da saúde, educação, e relacionamentos interpessoais. Várias dinâmicas foram utilizadas, e a discussão gerada despertou a curiosidade dos estudantes que logo formularam perguntas paralelas ampliando o campo de abordagem da intervenção. De forma geral a discussão gerada pelo tema permite uma gradativa promoção de saúde, expansão e propagação dos conhecimentos, tal como citado no Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS): “Através desta explosão discursiva sobre a sexualidade na escola, constitui-se um saber escolar sobre a sexualidade, saber este que constitui sujeitos. Este saber propicia um aumento do controle e da possibilidade de intervenção sobre as ações dos indivíduos.”

Assim, encontramos na escola a estrutura funcional para a possibilidade desta intervenção, pois a mesma possui um ambiente que permite o contato com as diferenças sociais e cria condições de obter e produzir conhecimento. Foi possível perceber a aprovação do trabalho de orientação realizado na escola pelos alunos contemplados. Os resultados corroboram com o estudo realizado por Fonseca, Gomes e Teixeira (2010) sobre a percepção de adolescentes sobre uma ação educativa em orientação sexual, pois os alunos acabam considerando que as atividades desenvolvidas são de grande importância para suas vidas e na atribuição de valor aos seus processos de vivência. Além disso, percebe-se que a educação amplia o conceito de sexualidade que geralmente está atrelado apenas à relação sexual e traz novos conhecimentos, o que permite o partilhar de experiências e a possibilidade de ampliar subsídios que podem influenciar em escolhas responsáveis com relação a sexualidade.

CONCLUSÃO

A extensão promoveu de forma lúdica o conhecimento na área da sexualidade, corroborando com a quebra de tabus que estigmatizam o tema, trazendo para a realidade dos jovens diferentes formas de se trabalhar a temática da intervenção, explorando-a por uma perspectiva tanto psicológica como fisiológica e adaptando as atividades realizadas à realidade socioeconômica e sociocultural dos alunos assistidos pelo projeto.

Tornou-se enriquecedora essa troca mútua de aprendizados e experiências entre os extensionistas e os alunos, pelo aprimoramento de conhecimentos e reforço da aprendizagem teórico-prática, importante na formação acadêmica.

A extensão no presente momento está ativa, e pelos resultados apresentados recebe convites de escolas para sua realização prática. Aliado às intervenções estão sendo produzidos artigos e pesquisas acadêmicas científicas.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, M. L. M. Aspectos psicossociais da sexualidade do adolescente. In: DESIDÉRIO, R. Quando a conversa sobre sexo chega à escola: concepções, contradições e perspectivas de professores e seus alunos. Rio de Janeiro: E-papers, 2010.
- FOUCAULT, M. História da Sexualidade. v.1. Rio de Janeiro: Graal, 1984.
- FRADE, A. et al. Educação Sexual na Escola – Guia para Professores, Formadores e Educadores. Lisboa: Texto Editora, 2003.
- GOODSON, P.; DIAZ, M. Caracterizando o adolescente. In: CAVALCANTI, R. C. (Coord.). Saúde sexual & reprodutiva: ensinando a ensinar. Brasília: CESEX, 1990. p. 253-268.
- HAERBELE, E. J. Curso de Sexologia: Anatomia e Fisiologia da Sexualidade humana, 2003.
- LOYOLA, C. Sexualidade do adolescente. In: CAVALCANTI, R. C. (Coord.). Saúde sexual & reprodutiva: ensinando a ensinar. Brasília: CESEX, 1990. p. 319-326.
- NUNES, C. Desvendando a sexualidade. Campinas: Papyrus, 1987
- SOBOTTA, J; BECKER. Atlas de Anatomia Humana. 20a. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara

Koogan,1993.VITIELLO, N. Manual de dinâmicas de grupo. Sociedade Brasileira de sexualidade humana. Iglu, 1997.

FONSECA, A.; GOMES, V. ; TEIXEIRA, K. C. Escola Anna Nery. Vol. 14. Rio de Janeiro, 2010.